



## **PAIS OUVINTES DE FILHOS SURDOS: PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS**

**Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira**

É nas relações familiares que surgem estruturas básicas para a comunicação entre pessoas quer sejam surdas, quer sejam ouvintes, preenchendo imprescindivelmente necessidades mais essenciais de contato e interações, são nesses espaços de fundamental importância no desenvolvimento pleno de cada indivíduo que surgem mecanismos de comunicação os quais favorecem estruturas para a convivência social. É nas relações pessoais, individuais ou coletivas, que as potencialidades vão sendo desenvolvidas de forma dinâmica e integral, podendo ser construída de forma que surjam resultados positivos ou até mesmo negativos, de acordo com estímulos transmitidos e recebidos, sendo por meio da comunicação que a pessoa envolve-se e integra-se, coopera e atua no seio familiar e social.

Destaca-se em vários momentos a importância de conhecer e compreender os aspectos que influenciam o desenvolvimento sócio afetivo, emocional e cognitivo de uma pessoa com surdez, bem como os diferentes contextos sociais que contribuem para sua formação. Assim é apenas por meio da linguagem que o ser humano consegue processar o desenvolvimento cognitivo, caso contrário, o atraso de linguagem não provocaria danos além das dificuldades comunicativas.

Tendo em vista que o ser humano aprende e se desenvolve a partir das interações humanas, conversas, diálogos, e que esta interação ocorre principalmente onde cada um vive e conhece pessoas, é possível perceber que, desde pequenas, as crianças veem adultos conversando, contando histórias,

**FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS**

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira



estabelecendo regras de brincadeiras, ou ainda, aprendem brincando com outras crianças, com as histórias dos mais velhos, efetivando assim seus primeiros contatos com sua língua, ou seja, a língua à qual está exposta nestas situações. No entanto, se o canal de comunicação da criança surda não for o mesmo de seus familiares, a língua à qual ela está exposta não será correspondente a sua língua. Isso só seria possível se seus familiares aprendessem sua língua natural, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, indispensável nesse percurso de construção de relações e comunicações.

## **FAMILIAS DE PESSOAS COM SURDEZ**

Sabe – que, o significado da palavra "família", para FERREIRA 2008, refere-se as "pessoas aparentadas que vivem, geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos; entre outros, ou seja, pessoas do mesmo sangue" (p. 397). Em suma a família, desempenha a funções primordiais na vida de indivíduos, principalmente no que diz respeito a cuidados, promoção de saúde, bem estar e proteção.

Pais que tenham filhos surdos, acrescenta-se ainda a função da aprendizagem de outra língua, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, onde percebe-se que é através da comunicação que o ser humano se integra, participa, convive e se socializa independente da família ser constituída de pessoas surdas ou ouvintes, promovendo a família bilíngue, com incumbência e responsabilidades de buscar maiores esclarecimentos a cerca da Libras, a qual representa para pessoas com surdez língua materna com propriedades próprias de língua visual-espacial.

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira

Nesse processo, a família aparece como grande responsável, pois é nela que se inicia a primeira formação do ser humano e para isso acontecer, é necessário o estabelecimento de um canal de língua comum. A família de uma forma única deve estabelecer o seu papel na formação dos indivíduos. Os primeiros passos para o desenvolvimento natural e social do ser humano são dados dentro da família, pois ela constitui o primeiro grupo no qual a criança é inserida e tem suas primeiras experiências e relacionamentos interpessoais, primeiras relações de afeto dos filhos são provenientes dos pais, e esse convívio será responsável por futuros comportamentos no meio social, permitindo ou não a sua adaptação.

Esses papéis proporcionam importantes mecanismos de contribuição para que o filho tenha uma aprendizagem mais humana e satisfatória, forme uma personalidade única, desenvolva sua autoimagem e se relacione com a sociedade. Ao refletirmos sobre a família, observamos que a mesma, ao interagir com os filhos, ajudará a formar a personalidade, determinando aí suas características sociais.

Muitos acontecimentos sociais são percebidos e examinados em função de características específicas de famílias. Nesse processo de troca, a família está inserida na construção de um estado de maturidade que se dá por meio da convivência com os filhos. As atitudes e comportamentos dos pais e demais membros familiares, expressos por suas interações, demonstram um impacto decisivo no desenvolvimento psicossocial de um filho.

A família atua não só no sentido de amparar física, emocional e socialmente os seus membros, mas também esclarecendo o que é melhor ou pior para seu crescimento, cabendo a ela a responsabilidade de proporcionar qualidade de vida aos mesmos. Os cuidados oferecidos pela família constituem estratégias que favorecem o desenvolvimento humano à medida que

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS



proporcionam amor, afeto, proteção e segurança dentro de um espaço de inclusão e acolhimento aos filhos.

Dessa forma é preciso salientar a importância da família como cooperadora para o processo do desenvolvimento do sujeito surdo, no sentido de garantir a esse um futuro de independência e produtividade na sociedade. Fazendo necessário o inseri-lo na escola, oportunizando-as nas trocas sociais, desenvolvendo no surdo a sua autoestima e independência para escolher seu modelo de vida.

## **DIFICULDADES VIVÊNCIADAS PELAS FAMÍLIAS DOS SURDOS**

Muitos pais de pessoas surdas enfrentam vários tipos de situações discriminatórias e constrangedoras, que provocam tensões e fazem surgir determinados sentimentos tanto nos filhos surdos quanto nos pais. Estes, impactados com as tensões, ficam perplexos com as situações de negação, vindo a criar um sentimento de revolta, sentindo-se culpados, tristes e solitários. Muitas das vezes a vergonha, a depressão, a aflição e a dificuldade de identificar-se como pai de surdo batem à porta e trazem uma sensação de insuficiência e intolerância. Tudo isso[...] leva à instalação de um grande conflito que provoca nos pais a busca de soluções para o problema mais angustiante: a não comunicação com seu filho que não ouve e não fala.

Alguns pais sonham com a "cura" da surdez, desejam ardentemente uma cirurgia, medicamento ou tratamento que faça o filho ouvir e falar. Muitos pais aguardam o "milagre" acontecer. Enquanto procuramos soluções, o tempo passa e o período dos primeiros anos de vida esgota-se rapidamente, em detrimento de uma educação que deveria estar sendo realizada desde o

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira

momento do diagnóstico da surdez, outros aceitam e acolhem seus filhos e vão em busca de aprendizado e soluções para possíveis dificuldades que vão encontrando no decorrer da caminhada, quer seja na inclusão de seus filhos em escolas regulares, quer seja o convívio familiar, o que possibilita uma maior compreensão acerca de diferenças e formas de comunicação que no caso da pessoa surda perpassa pelo aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o entendimento de uma cultura e identidade surda.

Sabe-se que, o maior entrave existente entre as pessoas surdas e os seus familiares ouvintes ainda é a comunicação, a qual muitas vezes é rudimentar podendo construir barreiras e dificuldades de entendimento, onde faz-se necessário programas de acompanhamento e aconselhamento que tenha como objetivo criar uma consciência do universo surdo nos pais ouvintes. Fazê-los entender o que é o ser surdo em uma sociedade de ouvintes, além de levá-los a compreender o universo surdo, a cultura surda, as identidades surdas e acima de tudo conhecer a língua materna dos surdos, a Libras.

As dificuldades vivenciadas pelos familiares de surdos, com a falta de comunicação, constituem o principal empecilho no relacionamento entre os filhos surdos e seus genitores ouvintes. Essa dificuldade de comunicação resulta na falta de identificação da língua, podendo resultar em problemas emocionais, falta de um contato mais próximo e dificuldades para o estabelecimento dos vínculos de afeto.

Assim, o aprendizado da Libras pela família é de extrema importância, podemos afirmar que até crucial para o perfeito desenvolvimento da criança surda. A luta pela igualdade dos surdos, já é uma "história antiga". Se traçarmos uma denominação temporal espacial, encontramos vários esforços datados. Estas lutas têm-se caracterizado por alguns movimentos-chave. Primeiramente, os prestígios – separação dos indivíduos deficientes do resto da sociedade – das

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

existências destes segmentos da população. O segundo decorrente de avanços em pesquisas médicas, mas tendo ainda a forma limitada de participarem de algumas atividades. Ao falarmos da educação dos indivíduos surdos, levamos em consideração que a família é principal canal entre o indivíduo e a sociedade. É na família que encontramos argumentos em formas de subsídio que introduz os surdos no meio social. Não só a família, mas também a escola, que às vezes não está preparada para recebê-los.

Os pais são os principais associados no tocante às necessidades educativas especiais de seus filhos, e a eles deveria competir, na medida do possível, a escolha do tipo de educação que desejam seja dada a seus filhos. Os pais têm de enfrentar esses tipos de situações discriminatórias e constrangedoras, que provocam tensões e fazem surgir determinados sentimentos tanto nos filhos surdos quanto nos pais. Estes, impactados com as tensões, ficam perplexos com as situações de negação, vindo a criar um sentimento de revolta, sentindo-se culpados, tristes e solitários. Muitas das vezes a vergonha, a depressão, a aflição e a dificuldade de identificar-se como pai de surdo batem à porta e trazem uma sensação de insuficiência e intolerância.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Segundo Quadros (2004, p.19), *“A língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”*. Logo, é acessível ao surdo visto que o mesmo não precisa da integridade auditiva para adquirir uma língua na modalidade visual-espacial.

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira

Como os surdos precisam se comunicar de alguma forma, tanto com os ouvintes quanto com os outros surdos, então, desde cedo, começam a adquirir uma linguagem própria para se desenvolverem. Conforme Fernandes (2003 p.38), *“a garantia do domínio de uma língua desde os primeiros meses de idade é fator fundamental para o desenvolvimento natural do indivíduo”*. Assim, entendemos a luta que há em defesa pela a aquisição da língua de sinais como a língua materna do surdo.

De acordo com Karnopp e Quadros (2004), a língua de sinais é denominada língua de modalidade gestual-visual, pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos, ou seja, através de gestos. Ao contrário das línguas orais auditivas, a exemplo do Português, Fernandes (2003 p. 39) ressalta o seguinte conceito acerca das línguas de sinais: *“As línguas de sinais são sistemas abstratos de regras gramaticais, naturais das comunidades de indivíduos surdos que as utilizam. Como todas as línguas oral-auditivas, não são universais, isto é, cada comunidade linguística tem a sua. Assim, há uma língua de sinais inglesa, uma americana, uma francesa e várias outras, e vários países, bem como a brasileira”*.

Além de ser produzida pelas mãos, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, assim como outras línguas de sinais, utiliza também movimentos no corpo e expressões na face, para alcançar à comunicação pretendida. Conforme afirma Quadros (2004), as línguas de sinais, por serem visual-espaciais, apresentam uma riqueza de expressividade diferente das línguas orais.

Considerando que na família existem dois grupos distintos linguisticamente, a pessoa com surdez e as ouvintes, é preciso realizar uma intervenção diferenciada em relação a comunicação, já que o surdo estará em desvantagem diante da comunicação, faz-se necessário, uma outra língua,

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

própria para os surdos: a Libras – Língua Brasileira de Sinais e assim estar buscando se adequar às necessidades deste membro da família. O surdo, como qualquer outro indivíduo, sente a grande necessidade de comunicação entre ele e os outros membros da família.

Quando não são bem entendidos os surdos tendem a se isolar não só do convívio familiar, mas também do convívio social e a família, principalmente os pais, devem estar cientes da importância da comunicação entre eles, por meio da língua de sinais, que é a forma como o surdo melhor se adaptará e assim desenvolverá as potencialidades de comunicação entre ambos e com o mundo. A este respeito Negrelli e Marcom (2006, p103) alegam que: *“A participação da família na comunicação do surdo, por meio dos sinais, possibilitará a esse indivíduo a interação com o mundo e tornará o convívio mais agradável e feliz. Igualmente essa língua, na educação e nas escolas, vai proporcionar a vivência de uma realidade bilingue das relações culturais, institucionais e sociais”*.

É a partir do interesse constante dos pais em buscarem condições que os levem a entender a língua de seus filhos, que fará com que os surdos sintam-se amados, queridos e queiram assim participarem da vida familiar e social de forma direta, encarando as dificuldades ou problemas que possam aparecer e se assumirem na condição de surdo, buscando o acesso e a aprendizagem da primeira língua, a sua língua natural que dará a ele a capacidade de assumir sua identidade surda, utilizando a língua de sinais.

Comunicação em tempos passados, algumas teorias foram formuladas a respeito do comportamento humano e desenvolvimento da linguagem. Este assunto continua sendo alvo de pesquisas até os dias de hoje, por abranger um campo fértil e complexo educacional. Fatores ambientais e biológicos são determinantes no desenvolvimento da linguagem e a partir de uma visão linguística, considera-se que os seres humanos nascem pré-dispostos a

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

aquisição de uma língua e este é um dos motivos para que a língua de sinais - a primeira língua do surdo, (L1) deve ser adquirida pela criança surda de forma espontânea, a partir de um ambiente propício, isto é, através da convivência com pessoas que usam a língua de sinais. O aprendizado de uma segunda língua, (L2) poderá ocorrer de forma sistematizada e não dependerá do tempo hábil no desenvolvimento, mas de uma estrutura previamente adquirida de uma primeira língua. Conforme Scliar-Cabral (apud Quadros, 1997, p. 85), ...*“a não exposição a uma língua, no caso a língua nativa, no período natural da aquisição da linguagem, causa danos irreparáveis e irreversíveis à organização psicossocial de um indivíduo”*.

Neste aspecto confirmamos a necessidade da aquisição da L1 e aprendizagem da L2 em tempo adequado. Portanto a criança surda deve ser exposta ao modelo de uma primeira língua logo que estiver apta a receber as primeiras estimulações, quanto mais cedo melhor, para que as perdas que venham se acarretar não sejam tão grandes a ponto de prejudicar toda sua comunicação, na família, na escola e na sociedade. A linguagem permite ao ser humano estruturar seu pensamento, traduzir seus sentimentos, registrar o que conhece e comunicar-se com os outros. É através da linguagem que o homem vai se construindo como sujeito, vai desenvolvendo as potencialidades e possibilidades de causar transformações profundas em todas as áreas do conhecimento.

A linguagem, tanto na forma verbal quanto a não verbal é o meio ideal para a transmissão de sentimentos, emoções e conhecimento. Quando se refere a pessoas surdas é preciso que se faça presente uma interferência diferenciada, buscando alternativas para a falta de audição e visando desenvolver outras áreas sensoriais da área visual e motora, principalmente de mãos e braços para que possa fazer uso da língua de sinais, que é considerada a língua natural dos

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

surdos, emitidas por meio de gestos e sinais. As crianças surdas desenvolvem espontaneamente um sistema de gesticulação manual que se assemelham com o de outro surdo sem nunca terem tido contato entre si.

A capacidade de comunicação linguística é um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento da pessoa surda em toda a sua potencialidade e por isso, estudos visando facilitar a aprendizagem e a comunicação, continuam sendo intensificados. Para FERNANDES 1990: “*A influência da surdez sobre o indivíduo mostra características bastante particulares de seu desenvolvimento físico e mental até seu comportamento como ser social*”. Neste aspecto, destaca-se a linguagem como fator de vital importância para o desenvolvimento de processos mentais, personalidade e integração social do surdo.

A comunicação é, sem dúvida, o eixo da vida do indivíduo, em todas as suas manifestações como ser social. É oportuno, pois, reconhecer a necessidade de novos estudos que sirvam de suporte a novos métodos educacionais e ofereçam à comunidade surda melhores condições de exercerem seus direitos e deveres de cidadania. Além disso, é preciso dar aos especialistas da área melhores subsídios para o estudo do desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças que estão sob a suas responsabilidades profissionais.

Desenvolver-se cognitivamente não depende exclusivamente do domínio de uma ou várias línguas, mas “*dominar uma língua garante melhores recursos para as cadeias neurais envolvidas no desenvolvimento dos processos cognitivos*”. (FERNANDES, 1990, p.49). Sabemos que a capacidade de comunicação é responsável pelo processo de desenvolvimento da criança surda, da sua potencialidade desempenhando seu papel e integrando-se na sociedade. De acordo com Dámazio (2007, p. 21) “*A Língua de Sinais é, certamente, o principal meio de comunicação entre as pessoas com surdez*”. Portanto faz-se

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS



necessário um envolvimento da comunidade escolar e sociedade como um todo, para que haja sucesso na inclusão, pois a educação não é neutra em seus valores, tem que parar de existir conflitos entre o papel da escola e sociedade, é preciso assumir uma perspectiva sociolinguística na educação de surdos dentro da instituição escolar considerando todas as formas de comunicação, pois não se deve privar o surdo de ter acesso à aprendizagem.

As práticas educativas devem ser realizadas de forma que levem ao aluno a verdadeira aprendizagem seja ela através da escrita da língua portuguesa ou através da língua de sinais. Sendo a Libras - Língua Brasileira de Sinais o meio legal de comunicação e expressão da pessoa surda, iniciou-se uma rápida caminhada em busca de legalizar, tornar clara e precisa a sua utilização.

## **DIREITOS GARANTIDOS EM LEI**

A lei 10.436, no artigo 1º, parágrafo único esclarece que: Entende-se por Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Esta passa a ser a forma oficial de comunicação da pessoa surda, permitindo pleno e amplo desenvolvimento do indivíduo.

Oportunizando a realização pessoal, profissional e social de seus usuários de forma a preservar sua identidade e realizar seus desejos e sentimentos mais íntimos. O artigo 2º da mesma lei garante a oferta e norteia utilização: Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS



concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras com o meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

É dever de toda sociedade, instituições públicas, empresas privadas, setores e serviços de um modo geral, garantir atendimento adequado aos indivíduos surdos, buscando conhecer e adequar as necessidades desta forma de comunicação. A forma de tornar conhecido Libras fica assegurada pelo artigo 4º da Lei 10.436: O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

É necessário ressaltar que todas as medidas adotadas para iniciar o acesso ao conhecimento e aplicação de Libras está garantida e legitimada, trazendo segurança não só a comunidade surda que se apropria de sua língua materna, mas também dos ouvintes que interagem diretamente e diariamente com eles. Diante da necessidade de melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes sentiu-se a necessidade da existência de outros profissionais, que viessem fortalecer e sustentar a confiabilidade nas relações entre eles.

## **CONCLUSÃO**

A sociedade, portanto, tem uma grande responsabilidade em garantir essas trocas e inserir as pessoas em suas mais diversas complexidades. A família será a primeira grande parcela de mundo com a qual a criança irá interagir

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira

nos primeiros anos de sua vida, sendo capaz de fornecer as bases para que essa comunicação possa se dar de maneira satisfatória, atendendo necessidades, dando contorno a emoções, limites, conhecimentos, todavia não estará só nesse processo de aprendizagem e ensino sendo de fundamental para que a criança se organize e conheça o ambiente que a cerca.

Diante disso, é necessário relembra que todo o escopo da família precisa se adaptar à realidades, visto que esses indivíduos precisarão de ajuda nesse processo comunicativo e inclusivo, perpassando por pais, cuidadores, governo e toda a sociedade brasileira, onde torna-se de relevante sentido o aprendizado da língua de sinais e a transmissão desses conteúdos, sendo a qualidade dos vínculos, das interações e da forma como eles conseguirão circular pelo mundo compartilhado será de muito maior qualidade. O mesmo podendo ser considerado em relação aos profissionais da educação, que igualmente podem e devem ampliar o potencial de interação das crianças e de suas aprendizagens dominando essa língua, subsidiando a esses indivíduos maiores oportunidades de interações sociais e cumprimento de leis e decretos, direitos e deveres que tornam os convívios mais justo e igualitários, para que as perspectivas históricas e as dívidas sociais sejam amenizadas pelos longínquos tempos de segregação que sofreram grande parte da sociedade surda

82

## REFERÊNCIAS

DECRETO nº 5.626/05 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acessado em: 16/04/2015

AMORIM, Ana Cecília Ferreira de. Surdez e biculturalidade: um estudo sobre o autoconceito a partir das interações surdo-surdo e surdo-ouvinte. 2013

FENEIS. Federação Nacional de educação e integração dos surdos.  
[http://www.feneis.org.br/page/educacao\\_internacional\\_integra.asp](http://www.feneis.org.br/page/educacao_internacional_integra.asp) Acessado em: 16/08/2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Com quem as Crianças Surdas Dialogam em Sinais? In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Surdez Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.122p.

HADDAD, Sérgio. Educação e Desenvolvimento in: Revista Política Social e Desenvolvimento. Nº 2 Ano 1, dez 2013 p. 8 -11

HERMANN, Nádia. A questão do outro e o diálogo. Revista Brasileira de Educação, v.19, n.57, abr.-jun. 2014

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 213p.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf> Acesso em: 12 abril de 2015.

## IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA



### **HELLENI PRISCILLE DE SOUZA FERREIRA OLIVEIRA**

Pedagoga, Letróloga, especialista em Libras e Educação para Surdos, Tradutora Intérprete de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Uruçuca-Ba.

E-mail: [hellenijesus@hotmail.com](mailto:hellenijesus@hotmail.com)

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira



CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA  
REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA  
Edição Nº 24 / Setembro de 2018 – ISSN 1982-6842  
[http://editora-arara-azul.com.br/site/revista\\_edicoes](http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes)

FAMÍLIA OUVINTES DE PESSOAS COM SURDEZ:  
PERSPECTIVAS ENTRE DOIS MUNDOS

Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira  
15